

Comissão Técnica Permanente de Bem-estar Animal
Departamento de Sistemas de Produção e Sustentabilidade
Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento

Tradução Livre do Capítulo versão inglês, disponível em
<http://www.oie.int/index.php?id=169&L=0&htmfile=chapitre_aw_dairy_cattle.htm>

Acesso em: 15 set. 2015.

Tradutores: André Bellio¹; Luciana Pires²; Helia Lemos da Silva³

¹Médico Veterinário, Fiscal Federal Agropecuário, integrante da CTBEA/MAPA representante da SFA/PR

²Médica Veterinária, Fiscal Federal Agropecuário, integrante da CTBEA/MAPA representante da SFA/PR

³Médica Veterinária, Fiscal Federal Agropecuário, DSA/MAPA, colaboradora OIE Regional das Américas

CAPÍTULO 7.11. BEM ESTAR ANIMAL E SISTEMA DE PRODUÇÃO DE GADO LEITEIRO

Artigo 7.11.1.

Definição

Sistemas de produção de gado leiteiro são definidos como todos os sistemas comerciais de produção de gado quando a finalidade inclui cruzamentos, criação e manejo do gado destinado à produção de leite.

Artigo 7.11.2.

Escopo

Este capítulo aborda os aspectos de bem-estar de sistemas de produção de gado leiteiro.

Artigo 7.11.3.

Sistemas comerciais de produção de gado leiteiro

Gado leiteiro em produção comercial pode ser mantido em sistemas de confinamento ou pastagem, ou uma combinação de ambos:

1. Confinamento

Neste sistema o gado é mantido estabulado e totalmente dependente dos seres humanos para suprir as necessidades básicas como comida, abrigo e água. O tipo de alojamento dependerá do ambiente, condições climáticas e sistema de manejo. Os animais podem ser alojados livremente ou contidos dentro deste sistema de alojamento.

2. Pastagem

Neste sistema o gado vive ao ar livre e têm alguma autonomia sobre a seleção dos alimentos, consumo de água e acesso à abrigo. Sistemas de pasto não envolvem qualquer alojamento exceto que o necessário para a ordenha.

3. Sistemas combinados

Sistema onde o gado é manejado em combinação de sistemas confinados e de produção a pasto, ou simultaneamente ou variado em conformidade com a variação climática ou estado fisiológico do gado.

Critérios para mensuração do bem-estar do gado leiteiro

Os seguintes critérios mensuráveis, baseados em animais, podem ser indicadores úteis de *bem-estar animal*. Da mesma forma, deve se considerar o planejamento do sistema e as práticas de gestão animal. O uso desses indicadores e limites apropriados deverá ser adaptado às diferentes situações em que se maneja o gado leiteiro.

Esses critérios podem ser considerados como uma ferramenta para monitorar o impacto do planejamento e manejo, dado que ambos podem afetar o *bem-estar animal*.

1. Comportamento

Certos comportamentos podem indicar um problema de *bem-estar animal*. Estes incluem a diminuição da ingestão de alimentos, alteração locomotora e de postura, alteração do repouso, frequência respiratória alterada (animal ofegante), tosse, calafrios e aglomeração, lambadura excessiva e comportamento estereotipado, agonístico, depressivo ou outro anormal.

2. Taxa de morbidade

Taxas de morbidade de doenças tanto infecciosas quanto metabólicas, claudicação, periparto e complicações pós-procedimentos, e ainda proporção de lesões acima de limites reconhecidos, podem ser indicadores diretos ou indiretos do estado de *bem-estar animal* de todo o *rebanho*.

Compreender a etiologia das *doenças* ou síndromes é importante para detectar potenciais problemas de *bem-estar animal*. Mastite, claudicação, doenças reprodutivas e metabólicas também são problemas importantes de sanidade animal para as vacas leiteiras adultas. Sistemas de pontuação para o escore corporal, claudicação e qualidade do leite podem fornecer informações adicionais.

Exames clínicos e patológicos devem ser utilizados como indicadores de doença, lesões e outros problemas que pode comprometer o bem-estar animal.

3. Taxas de mortalidade e Taxa de descarte

As taxas de mortalidade e de descarte afetam a duração da vida produtiva e, assim como as taxas de morbidade, podem ser indicadores diretos ou indiretos do estado de *bem-estar animal*. Dependendo do sistema de produção as estimativas das taxas de mortalidade e de descarte podem ser obtidas através da análise das causas de morte e descarte e seus padrões temporais e espaciais de ocorrência. As mesmas devem ser registradas regularmente, por exemplo, diária, mensal ou anualmente, ou com referência às atividades de criação dentro do ciclo de produção.

A necropsia é útil para estabelecer a causa da morte.

4. Alterações no peso corporal, escore corporal e produção de leite

Nos animais em crescimento alterações do peso corporal (fora da taxa de crescimento esperada), especialmente uma perda de peso repentina, são indicadores de más condições de saúde ou de *bem-estar animal*. O rendimento futuro da produção de leite e a fertilidade de novilhas de reposição podem ser afetados pela sub ou sobrenutrição em diferentes fases de criação.

Nos animais lactantes o escore corporal fora de uma faixa aceitável, assim como alterações significativas do peso corporal e diminuição da produção de leite podem ser indicadores de bem-estar animal comprometido.

Em animais não-lactantes, incluindo touros, escore corporal fora de uma faixa aceitável e significativa mudança de peso corporal podem ser indicadores de bem-estar animal comprometido.

5. Eficiência reprodutiva

Eficiência reprodutiva pode ser um indicador da saúde e bem-estar animal. Desempenho reprodutivo pobre, em comparação com as metas esperadas para uma determinada raça, pode indicar problemas de bem-estar animal.

Exemplos podem incluir:

- anestro ou intervalo pós-parto prolongado,
- baixa taxa de concepção,
- alta taxa de aborto,
- alta taxa de distocia,
- retenção de placenta,
- metrite,
- perda de fertilidade em touros reprodutores.

6. Aspecto físico

O aspecto físico pode ser um indicador da saúde e bem-estar animal, assim como as condições de manejo. Atributos de aspecto físico que possam indicar o bem-estar comprometido incluem:

- presença de ectoparasitas,
- perda de pelo, pigmentação ou textura do pelo;
- sujidade excessiva de fezes, lama ou sujeira (limpeza),
- inchaços, feridas ou lesões,
- descargas (por exemplo, de nariz, olhos, trato reprodutivo),
- anormalidades nas patas,
- postura anormal (por exemplo, arqueamento dorsal, cabeça baixa),
- emagrecimento ou desidratação.

7. Respostas ao manejo

O manejo incorreto pode resultar em medo e sofrimento em bovinos. Os indicadores incluem:

- evidência de má relação homem-animal, como distância de fuga excessiva,
- comportamento negativo no momento da ordenha, como relutância em entrar na sala de ordenha, coices, vocalização,

-
- golpes contra cercas ou portas,
 - ferimentos sofridos durante o manejo, tais como contusões, lacerações, chifres quebrados e/ou fraturas de chifre e rabos, pernas,
 - vocalização anormal ou excessiva dos animais durante a contenção e manejo,
 - comportamento perturbado na mangueira ou no brete, como repetida relutância para entrar,
 - animais escorregando e/ou caindo.

8. Complicações resultantes de procedimentos comuns

Os procedimentos cirúrgicos e não-cirúrgicos podem ser realizados no gado leiteiro para facilitar o manejo, melhorando a segurança humana e bem-estar animal (por exemplo descorna, aparamento do casco), e tratamento de certas condições (por exemplo, abomaso

deslocado). No entanto, se estes procedimentos não forem realizados corretamente o bem-estar animal pode ser comprometido. Indicadores de tais problemas podem incluir:

- infecção, inchaço e dor pós-cirúrgico,
- redução da alimentação e ingestão de água,
- perda de peso e condição corporal após o procedimento,
- morbidade e mortalidade.

Artigo 7.11.5.

Disposições para bem-estar animal

Garantir um bom nível de bem-estar do gado leiteiro depende de vários fatores, incluindo o planejamento do sistema, a gestão ambiental e boas práticas de manejo de animais que incluem criação responsável e prestação de cuidados adequados. Sérios problemas podem surgir em qualquer sistema se faltarem um ou mais destes elementos.

Cada recomendação inclui uma lista de critérios mensuráveis pertinentes e baseados em resultados decorrentes do artigo 7.11.4. Estes critérios não excluem o recurso a outras medidas, quando apropriado.

1. Recomendações sobre planejamento e gestão do sistema, incluindo o ambiente físico

Quando novas instalações são planejadas ou instalações existentes são modificadas, deverá ser solicitado assessoramento profissional sobre design no que diz respeito à saúde animal e ao bem-estar animal.

Muitos aspectos do ambiente podem ter impacto sobre a saúde e o bem-estar do gado leiteiro. Estes aspectos incluem o meio ambiente térmico, a qualidade do ar, a iluminação, o ruído, entre outros.

a) Ambiente térmico

Embora o gado possa adaptar-se a uma vasta gama de ambientes térmicos, particularmente se raças adequadas são escolhidas de acordo com as condições ambientais, as flutuações bruscas de temperatura podem causar estresse por calor ou frio.

i) Estresse térmico pelo calor

O risco de estresse térmico para o gado leiteiro depende de fatores ambientais, tais como a temperatura do ar, a umidade relativa, a velocidade do vento, a densidade animal (área e volume disponível por animal), a disponibilidade de sombra, e de fatores relacionados com o indivíduo tais como a raça, idade, condição corporal, taxa metabólica e estágio de lactação, cor e densidade da pelagem.

Os tratadores de animais devem estar cientes do risco do estresse térmico por calor e conhecer os limites de temperatura e umidade que necessitam medidas especiais.

Quando as condições meteorológicas mudam, as atividades diárias de rotina que requerem a movimentação do gado devem ser adaptadas. Se o risco de estresse por calor atingir níveis muito elevados os tratadores de animais devem instituir um plano de emergência para fornecer acesso prioritário a uma fonte de água adicional, ajustado às condições locais que podem incluir a preparação de espaços com sombra, ventilação, a redução da densidade populacional e sistemas de refrigeração.

Critérios mensuráveis baseados em resultados: ingestão de água e alimentos, comportamento e especialmente frequência respiratória ou respiração ofegante, aspecto físico e especialmente desidratação, taxa de morbidade e mortalidade e alterações na produção leiteira.

ii) Estresse térmico pelo frio

Deve haver proteção contra condições climáticas extremas, quando possam representar um risco sério para o bem-estar dos animais em particular para os neonatos e os animais jovens, assim como para outros que apresentem fragilidade fisiológica. Para este fim, devem fornecer camas ou abrigos naturais ou artificiais

Em condições climáticas de frio extremo, os tratadores de animais devem implementar um plano de emergência para que o gado tenha abrigo, alimento adequado e água.

Critérios mensuráveis baseados em resultados: taxa de morbidade e mortalidade, aspecto físico, comportamento especialmente posturas anormais, tremores, aglomeração, taxa de crescimento, condição corporal e alteração de peso.

b) Iluminação:

O gado confinado que não tem acesso suficiente à luz natural deverá receber iluminação suplementar, que siga uma periodicidade natural suficiente para se manter saudável e respeitar seu bem-estar, facilitar os padrões de comportamento naturais e permitir inspeções adequadas e seguras. A iluminação não deve casar desconforto aos animais. As vacas leiteiras em confinamento devem receber iluminação noturna atenuada. A entrada e saída das instalações de confinamento e da área circundante devem estar bem iluminadas.

Critérios mensuráveis baseados em resultados: comportamento, especialmente comportamento locomotor alterado, morbidade e aspecto físico.

c) Qualidade do ar:

A boa qualidade do ar e a ventilação são fatores importantes para a saúde e bem-estar do gado e reduzem o risco de desconforto e doenças respiratórias. A qualidade do ar é afetada por elementos tais como gases, poeira e microrganismos; nos sistemas de alojamento é muito influenciada pelo manejo e estrutura da instalação. A composição do ar depende da densidade animal, tamanho dos animais, a qualidade da cama e do solo, o manejo de resíduos, o desenho das instalações e o sistema de ventilação.

Uma ventilação adequada é importante para dissipar de forma eficaz o calor dos animais e prevenir a acumulação de gases efluentes (principalmente amônia e sulfeto de hidrogênio), incluindo os que emanam do estrume e a poeira em sistemas de confinamento. Os níveis de amônia em locais fechados não devem exceder 25 ppm. Um indicador útil é que se a qualidade do ar incomoda as pessoas, é provável que também seja um problema para o gado.

Critérios mensuráveis baseados em resultados: taxa de morbidade, taxa de mortalidade, comportamento especialmente frequência respiratória ou respiração ofegante, tosse, alteração de peso e condição corporal ou taxa de crescimento e aspecto físico especialmente pele molhada.

d) Ruído

O gado se adapta aos diferentes níveis e tipos de ruídos. Entretanto, a exposição a ruídos fortes ou repentinos, incluindo os ruídos das pessoas, devem ser minimizados sempre que possível para prevenir reações de estresse e medo. Os ventiladores, alarmes, mecanismos de abastecimento de alimentos ou outros equipamentos interiores no interior ou exterior devem ser construídos, instalados, operados e mantidos de tal forma que se reduzam os ruídos.

Crerios mensuráveis baseados em resultados: comportamento especialmente agitação e nervosismo e alteração na produção leiteira.

e) Pisos, camas, superfícies de descanso e áreas exteriores

Em todos os sistemas de produção o gado necessita de um lugar bem drenado e confortável para descansar. Todos os animais de um grupo devem ter espaço para se deitar e descansar ao mesmo tempo.

Deve se prestar particular atenção às áreas utilizadas para o parto, cujo ambiente (pisos, camas, temperatura, curral de parto e higiene) deverá ser apropriado para garantir o bem-estar das vacas recém-paridas e dos recém-nascidos.

Em sistemas de confinamento, as áreas de parto devem ser cuidadosamente limpas e cobertas com camas novas entre cada parto. Se forem utilizados currais coletivos de parto, devem ser organizados de acordo com o princípio “todos dentro, todos fora”. O curral sempre deve ser limpo por completo e coberto por cama nova entre cada grupo de animais. Deve ser reduzido o intervalo de tempo entre o primeiro e o último parto do grupo.

Currais e campos de parto no exterior devem ser selecionados para proporcionar à vaca um ambiente limpo e confortável.

A manutenção do piso do curral nos sistemas de produção em confinamento pode ter um impacto significativo no bem-estar do gado. As áreas que não respondem aos critérios de bem-estar animal e não sejam adequadas para o descanso (como áreas com acúmulo de fezes ou camas úmidas) não deverão ser incluídas na determinação de espaço disponível para o descanso do gado.

As inclinações dos currais devem permitir eliminar as águas dos comedouros e evitar o acúmulo nos currais.

Os pisos, camas, superfícies de descanso e áreas externas deverão ser limpos sempre que as condições justifiquem, a fim de garantir boas condições de higiene, conforto e reduzir o risco de doenças e lesões.

Em sistemas de pastagem, deverá recorrer a um sistema de rotação de pastagem para alcançar uma boa higiene e minimizar o risco de doenças e lesões.

A cama deverá ser fornecida a todos os animais alojados em pisos de concreto. As camas de palha, areia ou outros materiais como tapetes de borracha, esteiras de grânulos de borracha ou de água deverão ser adequadas (garantir a higiene e não ser tóxico) e mantidos para proporcionar ao gado um lugar limpo, seco e confortável.

O desenho dos compartimentos, mangueiras ou estábulos abertos deverá prever que o animal possa se colocar de pé e deitado confortavelmente em uma superfície sólida (comprimento, largura e altura devem ser apropriados para os animais maiores). Os animais deverão dispor de espaço suficiente para descansar e levantar adotando posturas normais, mover a cabeça livremente quando em pé e lamber-se sem dificuldades. Quando existirem espaços individuais previstos para o descanso, deverá existir pelo menos um espaço para cada vaca.

Os corredores e os portões devem ser projetados e operados de forma a permitir a movimentação do gado. Os pisos deverão ser projetados tendo como meta diminuir os deslizamentos e as quedas, preservar o estado dos pés e reduzir o risco de lesões nos cascos.

Se o sistema de estabulação dispor de área com piso em grades, o gado, incluindo os animais de reposição, deverá ter acesso a uma área de descanso sem grades. O comprimento e o espaçamento deverão ser adaptados ao tamanho dos cascos do gado para prevenir lesões.

Se o gado tiver que permanecer amarrado, o exterior ou interior, deverá pelo menos poder deitar, colocar-se de pé, conservar uma postura do corpo normal e limpar-se sem impedimentos. As vacas amarradas em cubículos de confinamento deverão ser soltas em tempo que permita exercício suficiente, com a finalidade de evitar problemas de bem-estar. Se estiverem amarradas no exterior, deverão poder caminhar. Os tratadores de animais devem estar cientes que os riscos e problemas de bem-estar são maiores quando os animais permanecem amarrados.

Se nos estábulos houver touros reprodutores, deverá garantir que tenham a vista outros animais e que disponham de espaço suficiente para descansar e se movimentar. Se for utilizada a monta natural, o piso não pode ser de grade/ripado ou escorregadio.

Critérios mensuráveis baseados em resultados: taxa de morbidade especialmente claudicação e lesões (lesões nos jarretes e joelhos e lesões cutâneas), comportamento, especialmente na alteração da postura, higiene e comportamento locomotor, alteração de peso e condição corporal, aspecto físico (por exemplo, perda de pelagem, pontos de limpeza) e taxa de crescimento.

f) Localização, construção e equipamentos.

Ao estabelecer uma fazenda leiteira, devem ser avaliados o impacto do clima e os fatores geográficos sobre o gado leiteiro. Devem ser concentrados esforços para mitigar qualquer impacto negativo destas características, adaptando a raça leiteira ao lugar e tendo em consideração outras localizações alternativas.

Todas as instalações destinadas ao gado leiteiro deverão ser construídas, mantidas e operadas de tal maneira que se minimizem os riscos para o bem-estar animal.

Nos sistemas de pastagem ou combinados, os caminhos e corredores de contenção entre a área de ordenha e as pastagens deverão ser organizados e geridos a fim de reduzir ao mínimo as distâncias para andar. A construção e a manutenção dos caminhos, incluindo as

superfícies, deverão minimizar qualquer risco para o bem-estar do gado, sobretudo para o estado das patas.

Os equipamentos para ordenha, manejo e contenção das vacas leiteiras deverão ser construídos de maneira que se limitem os riscos de lesão, dor ou angústia. Os fabricantes destes equipamentos deverão considerar o bem-estar animal no projeto e na elaboração das instruções de uso.

Os equipamentos eletrificados projetados para o controle do comportamento animal (bastão elétrico) podem causar problemas de bem-estar se não tiverem sido projetados e se não forem mantidos adequadamente.

As cercas e portões eletrificados devem ser projetados e mantidos adequadamente para evitar problemas de bem-estar e utilizados unicamente seguindo as instruções do fabricante.

Quando o gado puder acessar um espaço externo, em especial uma área de pastagem, a possibilidade de pastar e movimentar-se acarreta benefícios adicionais e reduz o risco de claudicação.

Em todos os sistemas de produção, os comedouros deverão ser suficientemente amplos para que o gado acesse sem obstáculos o alimento e a água. Os sistemas de alimentação deverão ser projetados para minimizar o comportamento agonístico. Os comedouros e bebedouros deverão ser fáceis de limpar e adequadamente mantidos.

As salas de ordenha, os bretes de contenção, as mangueiras, plataformas e currais deverão manter-se limpos e não deverão apresentar bordas cortantes nem salientes para que o gado não se lesione.

Deverá haver uma área separada para examinar os animais de forma individual e dispor de sistema de contenção.

Os animais doentes ou lesionados devem ser tratados separadamente dos animais saudáveis. Quando for prevista uma área especial, esta área deverá responder a todas as necessidades do animal, por exemplo, os animais em decúbito podem requerer cama adicional ou outro tipo de piso.

Os dispositivos hidráulicos, pneumáticos ou manuais devem ser ajustados conforme o tamanho do gado que se manipula. Os equipamentos de contenção, tanto hidráulicos quanto pneumáticos devem ter dispositivos limitadores da pressão para evitar lesões. A limpeza e manutenção das peças é essencial para garantir que o sistema funcione corretamente e que seja seguro para o gado.

Os dispositivos mecânicos e elétricos utilizados nas instalações deverão ser seguros para o gado.

Os banhos de imersão e pulverização utilizados para o controle de ectoparasitas deverão ser projetados e operados de forma a minimizar o risco de superlotação e evitar lesões e sufocação.

As áreas de agrupamento (por exemplo, a entrada para a sala de ordenha) deverão ser projetadas e organizadas para evitar o possível estresse por amontoamento e prevenir lesões e claudicação.

As áreas e rampas de carga, incluindo a inclinação das rampas, devem ser concebidas de forma a minimizar o estresse e as lesões dos animais e garantir a segurança dos tratadores de acordo com o previsto nos Capítulos 7.2, 7.3 e 7.4.

Critérios mensuráveis baseados em resultados: resposta à manipulação, taxa de morbidade, especialmente claudicação, taxa de mortalidade, comportamento, especialmente comportamento locomotor alterado, taxa de lesões, alteração de peso e condição corporal, aspecto físico e taxa de crescimento.

g) Planos de emergência

As falhas nos sistemas de abastecimento de eletricidade, água e alimentos podem comprometer o bem-estar animal. Os produtores devem ter planos de emergência destinados a solucionar este tipo de problema. Estes planos devem incluir dispositivos de alarme a prova de falhas para detectar avarias, geradores elétricos de segurança, informação sobre os provedores de serviços importantes, capacidade de armazenar água nas instalações, acesso a serviços de transporte de água a domicílio, armazenamento adequado dos alimentos na propriedade e fornecimento alternativo de alimentos.

As medidas preventivas de emergência deverão basear-se mais nos recursos que nos resultados. Os planos de emergência deverão incorporar um plano de evacuação e estar documentado e comunicado aos diferentes responsáveis. Os alarmes e os sistemas de segurança devem ser inspecionados regularmente.

2. Recomendações sobre práticas de manejo animal

As boas práticas de manejo são essenciais para fornecer um nível aceitável de bem-estar animal. O pessoal responsável pelo manejo e cuidado das vacas leiteiras deverá ser competente, com experiência ou treinamento, ter as habilidade e conhecimentos práticos necessários sobre o comportamento, manipulação, sanidade, biossegurança, necessidades fisiológicas e bem-estar das vacas leiteiras. Deverá contar com um número suficiente de tratadores para garantir a sanidade e bem-estar do gado.

a) Biossegurança e saúde animal

i) Biossegurança e prevenção de doenças

Para efeitos do presente capítulo, a biossegurança se define como um conjunto de medidas destinadas a manter um rebanho em um estado sanitário particular e evitar a entrada ou propagação de agentes infecciosos.

Os planos de biossegurança devem ser elaborados, implementados e mantidos de acordo com a melhor condição sanitária para o rebanho, os recursos e as estruturas disponíveis e os riscos de doenças existentes. No que diz respeito às doenças listadas pela OIE, estes programas deverão respeitar as recomendações pertinentes do Código Terrestre.

Os planos de biossegurança devem ter como finalidade o controle das principais fontes e meios de propagação dos agentes patogênicos:

- Gado, incluindo a introdução no rebanho;
- Bezerros provenientes de diferentes fontes;
- Outros animais domésticos, animais silvestres e pragas;
- Pessoas e práticas sanitárias;
- Equipamentos, ferramentas e instalações;
- Veículos;
- Ar;
- Abastecimento de água, alimentos e cama;
- Eliminação do esterco, resíduos e animais mortos;
- Sêmen e embriões.

Critérios mensuráveis baseados em resultados: taxa de morbidade, taxa de mortalidade, eficiência reprodutiva, alteração de peso e de condição corporal e alterações na produção de leite.

ii) Manejo zoonosológico

O manejo zoonosológico deverá otimizar a sanidade física e comportamental, assim como o bem-estar do rebanho de vacas leiteiras. Inclui a prevenção, o tratamento e o controle de doenças e transtornos que afetam o rebanho (em particular mastite, claudicação, doenças reprodutivas e metabólicas)

Deverá existir um programa eficaz para a prevenção, o tratamento de doenças e transtornos diversos, definido em consulta com um veterinário. Este programa deverá incluir o registro de dados atualizados de produção (por exemplo, número de bezerros lactantes, nascimentos, entradas e saídas de animais, rendimento leiteiro), morbidade, mortalidade, taxa de eliminação seletiva e de tratamentos médicos. Os tratadores deverão manter atualizados. O acompanhamento regular desta informação facilita a criação e revela rapidamente as anomalias que precisam ser corrigidas.

Além disso deve ser estabelecido um programa contra parasitas (endoparasitas e ectoparasitas e protozoários) destinado a monitorar, controlar e tratá-los adequadamente.

A claudicação pode ser um problema das vacas leiteiras. Os tratadores deverão verificar o estado dos cascos, tomar as medidas preventivas para evitar a claudicação e manter o bom estado dos pés.

Os responsáveis pelos cuidados do gado deverão reconhecer a tempo os sinais específicos de doença ou de sofrimento (tosse, lacrimejamento e alterações no aspecto do leite e o comportamento locomotor) e os específicos como diminuição da ingestão de água ou alimentos, da produção leiteira e da condição corporal, alteração de comportamento ou aspecto físico anormal.

O gado com maior risco de doença ou sofrimento requer inspeções mais frequentes por parte dos tratadores. Se estas pessoas suspeitarem da presença de uma doença e não puderem corrigir as causas da doença ou do sofrimento, deverão consultar as pessoas que possuem a formação e experiência adequadas, como veterinários especialistas ou outros assessores qualificados.

A vacinação e outros tratamentos administrados deverão ser realizadas por veterinários e outras pessoas competentes nestes procedimentos, tendo em conta os conselhos de veterinários ou outros experientes.

Os tratadores deverão ser capazes de identificar e tratar corretamente o gado com doenças ou lesões crônicas, por exemplo, em reconhecer e lidar com o gado que não possa caminhar, especialmente depois do parto. Deve-se buscar o devido assessoramento veterinário.

O gado que não pode caminhar deverá ter acesso à água todo o tempo e alimentados pelo menos uma vez ao dia e ordenhado se necessário. Deverá ser protegido do ataque de predadores. Não deverá caminhar ou ser transportado a não ser que seja absolutamente necessário para o tratamento ou diagnóstico. Tais movimentos devem ser efetuados com cuidado usando métodos que evitem levantar ou arrastar os animais sem necessidade.

Os tratadores também devem ser capazes de avaliar se os animais se encontram aptos para o transporte, como se descreve no Capítulo 7.3.

Em caso de doença ou lesão, se o tratamento falhar ou se a recuperação for impossível (gado que não possa se levantar sem ajuda ou que se negue a alimentar-se ou a beber), deverá ser enviado ao sacrifício humanitário, de acordo com o previsto no Capítulo 7.6.

Os animais fotossensíveis deverão contar com um espaço protegido do sol e se possível ser identificada a causa.

Critérios mensuráveis baseados em resultados: taxa de morbidade, taxa de mortalidade, comportamento depressivo, eficiência reprodutiva, comportamento locomotor alterado, aspecto físico, alteração de peso e de condição corporal e alteração na produção leiteira.

iii) Planos de emergência para surtos de doenças

Os planos de emergência devem cobrir o manejo das instalações no caso de surto repentino de uma doença, de acordo com os programas nacionais e as recomendações dos serviços veterinários, conforme o caso.

b) Nutrição

As exigências nutricionais das vacas leiteiras estão claramente definidas. O conteúdo energético, proteico, mineral e conteúdo de vitamina na dieta é um fator determinante, essencial na produção de leite, o crescimento, o índice de conversão, o rendimento reprodutivo e a condição corporal.

Deverá ser ofertado ao gado acesso a uma ração alimentar equilibrada, adaptada qualitativa e quantitativamente a suas necessidades fisiológicas.

Quando o gado é mantido ao ar livre, é possível que uma pequena exposição a alterações climáticas extremas impeça o acesso a uma alimentação que responda às suas necessidades fisiológicas diárias. Em tais circunstâncias, os tratadores deverão assegurar que o período de restrição alimentar não se prolongue e que sejam providos alimentos e água adicionais, se existir o risco de comprometer o seu bem-estar.

Os tratadores deverão conhecer os sistemas de avaliação da condição corporal adequados para o gado e não permitir que estes parâmetros estejam fora do intervalo aceitável em função da raça e estado fisiológico dos animais.

Alimentos e ingredientes da alimentação fornecidos devem ter uma qualidade que satisfaça as necessidades nutricionais do gado e deverão ser armazenados de maneira que a contaminação e a deterioração sejam mínimos. Quando apropriado devem ser analisados os produtos com a finalidade de verificar a presença de substâncias que possam ter um impacto adverso na saúde animal. O controle e monitoramento da alimentação animal deverá ser implementado de acordo com as recomendações pertinentes do Capítulo 6.3.

O risco de problemas digestivos aumenta na medida em que se aumenta a proporção de grãos na dieta ou se a forragem for de baixa qualidade. Os cereais ou as novas dietas devem ser introduzidos progressivamente. Os alimentos palatáveis como silagem, capim e feno, devem estar disponíveis a vontade para satisfazer as necessidades metabólicas e favorecer a digestão e garantir a função normal do rúmen.

Os tratadores devem compreender a incidência do tamanho e da idade do gado, dos fatores climáticos a composição do alimento e as alterações súbitas da alimentação nos transtornos digestivos e suas consequências negativas (deslocamento do abomaso, acidose ruminal subaguda, timpanismo, abscesso hepático, claudicação). Quando for apropriado, os produtores de vacas leiteiras deverão consultar um nutricionista que oriente sobre a formulação das rações e os programas de alimentação.

Deverá dar atenção especial à nutrição durante o último mês de gestação sobretudo no que diz respeito ao equilíbrio energético, a fibra alimentar e os micronutrientes, com vista a reduzir as doenças antes e depois do parto e a perda da condição corporal.

O leite fluido (ou um substituto do leite) é essencial para um crescimento saudável e o bem-estar dos bezerros. No entanto, fornecer aos bezerros uma dieta completamente líquida como única fonte de nutrição depois de 4-6 semanas de idade limita o desenvolvimento fisiológico do rúmen. Os bezerros com mais de duas semanas deverão receber uma ração diária suficiente com fibras e de concentrado para promover o desenvolvimento do rúmen e reduzir os comportamentos orais anormais.

Os produtores de vacas leiteiras deverão se familiarizar com as possíveis carências ou os excessos de micronutrientes nos sistemas de produção de suas respectivas áreas geográficas e recorrer a suplementos formulados apropriadamente quando for necessário.

Todos os bovinos, incluindo os bezerros desmamados, necessitam de fornecimento suficiente e o acesso a água palatável, que atenda a seus requisitos fisiológicos e esteja livre de contaminantes perigosos para sua saúde.

Critérios mensuráveis baseados em resultados: taxa de mortalidade, taxa de morbidade, comportamento agonístico (na zona de alimentação), alterações de peso e de condições corporais, eficiência reprodutiva, alterações na produção de leite, taxa de crescimento e vocalização.

c) Ambiente social

O manejo do gado deverá ter em conta o ambiente social relacionado ao bem-estar animal, em particular com os sistemas de estabulação. As áreas de problemas incluem: comportamentos agressivos e manifestações de hipersexualidade, mistura de bezerros e vacas, alimentação de gado de diferentes tamanhos e idades nos mesmos currais, espaço disponível reduzido, espaço insuficiente nos comedouros, acesso insuficiente à água e mistura de touros.

Criação de animais nos sistemas deve ter em conta as interações sociais dentro dos grupos.

Os tratadores deverão compreender a hierarquia que se desenvolve dentro dos diferentes grupos e nos animais de alto risco, ou seja, doentes ou feridos, muitos jovens ou velhos, grandes ou pequenos em relação ao grupo, prestando atenção aos comportamentos agonísticos e as manifestações de hipersexualidade. Igualmente, deverá compreender os riscos das interações que implicam comportamentos mais agressivos entre animais.

Quando outras medidas tenham falhado, o gado que apresente excessiva atividade agonística ou manifestação de hipersexualidade deverá ser retirado do grupo.

Os tratadores deverão estar conscientes dos problemas de bem-estar animal que podem ser causados pelo agrupamento inadequado de grupos de animais e tomar as medidas necessárias para minimizar (por exemplo, introduzir bezerros em um novo grupo, reunir animais que se encontram em distintas etapas de produção com necessidades alimentares diferentes).

Não deverão ser misturados animais com e sem chifres, pois pode aumentar o risco de ferimentos.

Critérios mensuráveis baseados em resultados: comportamento, especialmente o tempo gasto deitado, ferimentos e lesões, alterações de peso e condição corporal, aspecto físico (limpeza), índice de avaliação de claudicação, mudanças na produção de leite, morbidade, mortalidade, taxa de crescimento e vocalização.

d) Espaço disponível

O gado em todos os sistemas de produção deverá ter espaço suficiente em termos de conforto e socialização.

O espaço insuficiente e inadequado pode aumentar as lesões e produzir efeitos adversos na taxa de crescimento, no índice de conversão alimentar e o comportamento, por exemplo, a locomoção, o descanso e o consumo de alimento e água.

O espaço disponível deverá ter em conta diferentes zonas para deitar, manter-se de pé e alimentar-se. A concentração de animais não deverá influenciar negativamente o comportamento normal do gado e o tempo que se passa deitado.

Todos os animais deverão poder descansar ao mesmo tempo, caminhar e levantar-se livremente. Nos animais adultos, o espaço disponível também deverá ser determinado de tal maneira que não afete o ganho de peso. Se observado um comportamento anômalo, devem ser tomadas medidas corretivas como aumentar o espaço atribuído, redefinir as zonas disponíveis para deitar, levantar e se alimentar.

Nos sistemas de pastejo, a densidade da população depende do alimento disponível e do abastecimento de água, além da qualidade da pastagem.

Critérios mensuráveis baseados em resultados: comportamento, especialmente comportamento agonístico ou depressivo, taxa de morbidade, taxa de mortalidade, alteração de peso e de condição corporal, aspecto físico, alteração da produção de leite, carga parasitária e taxa de crescimento.

e) Proteção contra predadores

O gado deverá ser protegido dos predadores.

Critérios mensuráveis baseados em resultados: taxa de mortalidade, taxa de morbidade (índice de lesões), comportamento e aspecto físico.

f) Seleção genética

Ao escolher uma raça ou subespécie para um lugar ou um sistema de produção determinados, além de produtividade, será preciso ter em conta considerações de bem-estar e sanidade.

Nos programas de reprodução deve ser dada atenção aos critérios que contemplem a melhoria do bem-estar e da saúde. Devem ser estimuladas a conservação e desenvolvimento de linhas genéticas de gado leiteira que reduzem ou limitam os problemas de bem-estar animal. Entre estes critérios, se incluem as necessidades nutricionais, a resistência a doenças e a tolerância ao calor.

Dentro de uma mesma raça, devem ser selecionados indivíduos para obter uma descendência que possuam características que beneficiem a saúde animal e seu bem-estar, favorecendo a robustez e a longevidade. Isto inclui a resistência a doenças infecciosas relacionadas com a produção, facilidade de parto, a conformação corporal, a mobilidade e o temperamento.

Critérios mensuráveis baseados em resultados: taxa de morbidade, taxa de mortalidade, duração da vida produtiva, comportamento, aspecto físico, eficiência reprodutiva, claudicação, relação com o homem, taxa de crescimento e condição corporal acima dos limites aceitáveis.

g) Inseminação artificial, diagnóstico de gestação e transferência de embriões

A coleta de sêmen deverá estar a cargo de um funcionário treinado para fazer de forma a não provocar dor nem sofrimento no touro e nenhum animal utilizado durante a coleta, de acordo com o capítulo 4.6.

A inseminação artificial e o diagnóstico de gestação devem ser realizados de maneira que não cause dor ou estresse e ser realizado por funcionário competente.

A transferência de embriões deverá ser realizada sob anestesia, epidural ou de outro tipo e ser realizada por funcionário competente, de preferência um veterinário ou um profissional veterinário, de acordo com as disposições dos capítulos 4.7 e 4.8.

Critérios mensuráveis baseados em resultados: comportamento, taxa de morbidade e eficiência reprodutiva.

h) Seleção dos reprodutores e manejo reprodutivo

A distocia é um risco de bem-estar para as vacas leiteiras. As novilhas não devem ser inseminadas ou cruzadas, antes que atinjam a fase de maturidade para garantir a sanidade e o bem-estar, tanto para a progenitora quanto para o bezerro ao nascer. O touro tem um alto impacto genético no tamanho final da cria, que pode ter repercussões significativas na facilidade do parto. A seleção do macho para implantação de embrião, inseminação artificial ou monta natural deverá ter em conta a maturidade e tamanho da fêmea.

As vacas e novilhas gestantes deverão ser cuidadas na gestação para alcançar uma condição física adaptada à raça. O aumento excessivo de peso acrescenta o risco de distocia e de transtornos metabólicos ao final da gestação e depois do parto.

Deverá ser feito um monitoramento das vacas e novilhas quando se aproxima o parto. Os tratadores competentes deverão ajudar os animais que tenham dificuldade para parir, assim que se detecte a dificuldade. Quando necessário uma cesárea, deverá ser realizada por um veterinário.

Critérios mensuráveis baseados em resultados: taxa de morbidade, taxa de mortalidade (vaca e bezerro), eficiência reprodutiva especialmente taxa de distocia, retenção de placenta, metrite e condição corporal.

i) Bezerros

Não deverá ser recorrido a acessórios para acelerar o processo de parto, salvo em caso de distocia, sem causar dor, estresse indevido ou problemas de saúde maiores.

Os bezerros recém-nascidos são suscetíveis de hipotermia. A temperatura e ventilação da área de parto deverá considerar as necessidades do recém-nascido. Uma cama suave e seco em um suplemento de calor podem contribuir para evitar o estresse pelo frio.

Normalmente, a imunidade adequada do colostro depende do volume e da quantidade do colostro ingerido e quão rápido é dado para a cria.

Os tratadores deverão garantir que as crias recebam colostro suficiente, de preferência da sua própria progenitora e dentro das vinte e quatro horas posteriores ao nascimento, para que se proporcione a imunidade passiva. O efeito benéfico do colostro é maior se recebido nas primeiras seis horas de vida.

Se há um risco de contaminação pela progenitora, deverá ser utilizado o colostro de uma vaca saudável. Na medida do possível os bezerros deverão seguir recebendo colostro, ou seu equivalente, durante ao menos os primeiros cinco dias de vida.

Os recém-nascidos não deverão ser transportados até que o umbigo esteja curado. Todo transporte necessário posteriormente deverá ser feito segundo o Capítulo 7.3.

Os bezerros deverão ser manejados e transportados de forma a minimizar a angústia, evitando dores e ferimentos.

Critérios mensuráveis baseados em resultados: aspecto físico, taxa de mortalidade, taxa de morbidade e taxa de crescimento.

j) Separação de bezerros e desmame

Em sistemas de produção de vacas leiteiras existem diferentes estratégias utilizadas para separar o bezerro da sua progenitora. Pode ser separação precoce (em geral durante as primeiras 48 horas de vida) ou mais gradual (deixando o bezerro com sua progenitora durante um período maior, para que siga a amamentação). A separação provoca sofrimento tanto para a vaca quanto para o bezerro.

Para efeitos deste capítulo o desmame se define como a passagem do bezerro para uma dieta baseada no leite a uma dieta com fibras, e um bezerro desmamado já não recebe leite na sua ração alimentar. Esta mudança deverá ser progressiva e o bezerro somente deverá ser desmamado quando seu sistema digestivo de ruminante tenha desenvolvido o suficiente para permitir seu crescimento, saúde e bem-estar.

Os produtores de vacas leiteiras deverão buscar o assessoramento de especialistas sobre o momento mais apropriado e o método de desmame adequado para seu tipo de gado e sistema de produção.

Critérios mensuráveis baseados em resultados: taxa de morbidade, taxa de mortalidade, comportamento após separação (vocalização e atividade da vaca e do bezerro), aspecto físico, alteração de peso e de condição corporal e taxa de crescimento.

k) Animais de reposição

Os bezerros jovens são muito mais sensíveis ao estresse térmico, para tanto deve-se prestar muita atenção ao manejo da temperatura ambiente (por exemplo, suplemento de cama, alimentação ou proteção para manter o calor e alcançar um crescimento apropriado).

Os animais de reposição deverão ser criados em grupos formados por animais da mesma idade e tamanho similar.

Se criados individualmente ou em curral coletivo, cada bezerro deverá ter espaço suficiente para mover-se, descansar, levantar, limpar-se sem dificuldade e visualizar outros animais.

Os animais de reposição deverão ser monitorados para evitar a sucção cruzada e adotar medidas para que se evite esta situação (por exemplo, utilizar dispositivos de sucção, revisar ou modificar as práticas de alimentação, outros enriquecimentos ambientais).

É importante assegurar que a nutrição dos animais na fase de crescimento para garantir uma boa saúde e uma curva de crescimento adaptada à raça e aos objetivos de cria da propriedade.

Critérios mensuráveis baseados em resultados: taxa de morbidade, taxa de mortalidade, comportamento, especialmente sucção cruzada, limpeza e comportamento de descanso, lesões, aspecto físico, alteração de peso, de escore corporal e taxa de crescimento.

l) Manejo da ordenha

A ordenha, mecânica ou manual, deverá ser realizada com calma e consideração, para evitar dor e sofrimento. Deve-se prestar atenção especial à higiene do pessoal, dos úberes e do material de ordenha. Todas as vacas leiteiras deverão ser inspecionadas a cada vez que se ordenhe, para assegurar que não existe nenhuma alteração do leite.

As máquinas de ordenha, especialmente os sistemas automáticos de ordenha, deverão ser usados e mantidos visando minimizar os danos aos tetos e aos úberes. Os fabricantes dos equipamentos deverão fornecer instruções de funcionamento que considerem o bem-estar.

Deverá ser estabelecida uma rotina de ordenha regular em função do estado de lactação e da capacidade do sistema utilizado.

Os tratadores deverão revisar regularmente a informação oferecida pelo sistema de ordenha e atuar em função dos resultados para proteger o bem-estar das vacas.

Deve ser prestada muita atenção às vacas que são ordenhadas pela primeira vez, elas devem ser familiarizadas com a sala de ordenha antes de parir.

Os tempos de espera demasiadamente longos, antes e depois da ordenha, podem acarretar problemas de saúde e bem-estar (por exemplo, claudicação, diminuição de tempo que passam comendo). O responsável da operação deverá assegurar de que os tempos de espera sejam reduzidos.

Critérios mensuráveis baseados em resultados: taxa de mortalidade (por exemplo, estado do úbere, qualidade do leite), comportamento, alterações na produção de leite e aspecto físico (lesões).

m) Procedimentos zootécnicos dolorosos

Os procedimentos são realizados por razões de manejo, bem-estar animal e de saúde humana. Tais práticas as vezes são dolorosas e deverão ser realizadas de forma que minimizem dor e sofrimento no animal.

Com relação a estas práticas, as opções para favorecer o bem-estar animal são as seguintes: abandonar os procedimentos, graças a estratégias de melhoramento genético, produzir bovinos em que o procedimento não seja necessário e substituir o procedimento por uma prática alternativa não cirúrgica, para proporcionar uma melhora comprovada do bem-estar animal.

i) Eliminação do botão germinal e descorna

Em geral, no gado leiteiro com chifres, o botão germinal é eliminado ou se descorna para reduzir lesões nos outros animais, evitar danos na pele e melhorar a segurança humana, reduzir possíveis danos nas instalações e facilitar o transporte e o manejo do gado. A seleção de gado mocho é preferível à descorna.

É preferível realizar a eliminação do botão germinal em uma idade tenra, ao invés da descorna quando o gado for mais velho.

A cauterização térmica dos botões realizada por um funcionário competente e com equipamento adequado é o método recomendado para minimizar a dor pós-operatória. Este procedimento deve ser efetuado a uma idade adequada, antes da fixação do botão no osso do crânio.

Deve-se procurar assessoramento de um veterinário ou de um profissional de veterinária para determinar o método e o momento mais adequado, segundo o tipo de bovinos e o sistema de produção.

É amplamente recomendado o uso de anestesia e analgesia para eliminação do botão germinal, e que seja sistêmico na descorna. Para estes procedimentos existem sistemas de contenção adaptados.

Existem outros métodos de descorna: ablação de um botão germinal com uma faca e aplicação de pasta química para cauterização da área. Quando utilizada pasta química, deve ser prestada atenção particular a queimaduras químicas em outras partes do bezerro ou de outros animais. Este método não é recomendado em bezerros com mais de duas semanas.

Os tratadores devem receber formação adequada sobre o procedimento utilizado e serem capazes de reconhecer os sinais de dor e complicações (sangramento excessivo e infecção sinusal).

Os métodos de descorna, quando o desenvolvimento dos chifres teve início, envolvem a remoção, corte ou serra na base do chifre, perto do crânio.

ii) Corte da cauda

O corte da cauda (caudectomia) não melhora a saúde e bem-estar das vacas leiteiras, portanto não é recomendado.

É preferível o corte dos pelos da cauda quando for um problema de manutenção da higiene.

iii) Identificação

A marcação por brincos ou bótons nas orelhas, tatuagens, marcação e a utilização de dispositivos de radiofrequência são os métodos para identificação de maneira permanente as vacas leiteiras. A abordagem menos invasiva deve ser adotada independentemente do método escolhido (por exemplo, menor número de marcas por orelhas, o menor tamanho de brinco ou bóton). Deverá ser realizado por pessoas experientes, rapidamente e com equipamento apropriado.

Deverá ser evitado a marcação a frio e a quente, quando se disponha de métodos de identificação alternativos (por exemplo, identificação eletrônica ou brincos de orelha). Se for escolhida a marcação, os tratadores devem ser capacitados para aplicar a técnica e poder reconhecer os sinais de complicações. Os sistemas de identificação deverão ser estabelecidos de acordo com o Capítulo 4.1.

Critérios mensuráveis baseados em resultados: taxa de morbidade (complicações pós procedimento), comportamento anormal, vocalização e aspecto físico.

n) Inspeção e manipulação

As vacas leiteiras deverão ser examinadas em intervalos apropriados, segundo os sistemas de produção e os riscos para a sanidade e o bem-estar do gado. As vacas lactantes deverão ser inspecionadas ao menos uma vez ao dia. Alguns animais deverão ser inspecionados com maior frequência: por exemplo, os bezerros recém-nascidos, as vacas na última fase de gestação, os bezerros recém desmamados, o gado que tenha experimentado um estresse ambiental e que tenha suportado um manejo doloroso ou um tratamento veterinário.

As vacas leiteiras doentes ou lesionadas deverão receber um tratamento apropriado, na primeira oportunidade, por parte dos tratadores competentes. Se os tratadores são incapazes de proporcionar o tratamento apropriado deverá se buscar o serviço de um veterinário.

As recomendações sobre o manejo do gado também se encontram no capítulo 7.5. Os equipamentos que podem causar dor ou sofrimento (por exemplo bastão elétrico) só deverão ser empregados em circunstâncias extremas, sempre e quando o animal possa se mover livremente. As vacas leiteiras não deverão ser estimuladas em locais sensíveis, como úbere, face, olhos, nariz ou região ano-genital. Não se devem utilizar nos bezerros (ver também ponto 3 do artigo 7.3.8)

Quando cães são utilizados para reunir o gado, devem ser treinados corretamente. Os tratadores deverão saber que a presença de cães pode estressar e assustar o gado e devem saber controlá-los em todos os momentos. O uso de cães é inadequado para os sistemas alojados, áreas de agrupamento ou outros locais pequenos em que o gado não possa mover-se livremente.

O gado se adapta a diferentes ambientes visuais. No entanto, é conveniente limitar a exposição a movimentos bruscos ou mudanças nos contrastes visuais para prevenir reações de medo e estresse. Não deverá ser utilizada a eletroimobilização.

Critérios mensuráveis baseados em resultados: resposta comportamental ao manejo, taxa de mortalidade, taxa de morbidade e comportamento especialmente comportamento locomotor alterado e vocalização.

o) Treinamento do pessoal

Todos os responsáveis deverão ter capacidade de acordo com suas responsabilidades e os conhecimentos sobre a criação do gado, manejo de animais, rotinas de ordenha, técnicas de gestão da reprodução, comportamento, biossegurança, sinais de doenças e dos indicadores de falta de bem-estar dos animais, como estresse, dor e incômodos e sobre a forma de aliviá-los.

A competência necessária pode ser adquirida através de uma formação oficial ou experiência prática.

Crítérios mensuráveis baseados em resultados: respostas ao manejo, taxa de mortalidade, taxa de morbidade, comportamento, eficiência reprodutiva, alteração de peso e índice de condição corporal e alteração de produção leiteira.

p) Gerenciamento de desastres

Devem ser instaurados planos para reduzir e eliminar as consequências de desastres (temporais, secas, inundações, nevascas, incêndios e furacões). Estes planos podem incluir procedimentos de evacuação, a identificação de terrenos elevados, a conservação de reservas de alimentos e água, o despovoamento e o sacrifício humanitário se for necessário. Em épocas de seca, as decisões relativas ao manejo dos animais deverão ser tomadas o mais rápido possível, contemplando a possibilidade de redução do número de cabeças.

Dentro dos planos de emergência devem ser incluídos os procedimentos de sacrifício humanitário para os animais doentes ou feridos.

É possível consultar mais referências sobre os planos de contingência nos pontos 1 g e 2 a iii) do Artigo 7.11.5.

q) Sacrifício humanitário

Quando se trabalha com gado ferido ou doente, deve ser feito um diagnóstico rápido para determinar se o animal deve receber um tratamento ou ser sacrificado de maneira humanitária.

Uma pessoa com a devida formação deverá tomar a decisão sobre o procedimento de sacrifício humanitário.

As razões para o sacrifício humanitário podem incluir:

- Emagrecimento severo, animal com grande debilidade, incapaz de caminhar ou que corre o risco de não poder se levantar;
- Gado incapaz de caminhar, que não pode levantar, não queira comer ou beber ou que não tenha reagido corretamente à terapia;
- Rápida deterioração de seu estado de saúde, sem que a terapia tenha feito efeito;
- Dores graves, debilitantes;
- Lesão na medula espinhal;
- Fratura exposta;
- Doenças do sistema nervoso central;
- Infecções articulares múltiplas com perda de peso crônica;
- Bezerros prematuros com pouca probabilidade de sobreviver ou com anomalias congênitas debilitantes ou indesejadas;
- Medidas que fazem parte da resposta em situações de desastre.

Os métodos de sacrifício humanitário das vacas leiteira se encontram no Capítulo 7.6.